

## MICRORGANISMOS BUCAIS E SUA INFLUÊNCIA NA MICROBIOTA INTESTINAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maiara de Oliveira Gonçalves<sup>1</sup>; Pedro Edson Sampaio Tedgue<sup>1</sup>; Larissa Rolim Borges-Paluch<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando(a) do curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade Maria Milza (FAMAM), maiaraoliveiragoncalvez@gmail.com, pedrotedgue@gmail.com; <sup>2</sup>Doutora em Ciências Biológicas (UFPR), docente da Graduação e do Mestrado da FAMAM, larissapaluch@gmail.com

A cavidade oral, do ponto de vista ecológico, é um sistema de crescimento aberto. Isso porque, constantemente, nutrientes e microrganismos são introduzidos e removidos desse sistema. Partindo desse pressuposto, a frase “A saúde começa pela boca” faz alusão direta ao modo como os microrganismos bucais influenciam diretamente a microbiota gastrointestinal e o conseqüente surgimento de patologias sistêmicas. Sabe-se que o funcionamento correto da microbiota intestinal depende diretamente de uma constituição estável, logo, qualquer alteração no grupo de microrganismos presentes pode ocasionar um desequilíbrio e provocar inúmeras variações nas funções do organismo que anteriormente atuavam de maneira harmônica e organizada, levando ao desenvolvimento de processos inflamatórios, e favorecendo também, a permeabilidade intestinal. O objetivo dessa revisão de literatura é evidenciar e analisar os microrganismos que compõem a flora da cavidade bucal, assim como avaliar sua influência na microbiota do trato gastrointestinal e o possível surgimento de patologias sistêmicas. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica com abordagem descritiva e qualitativa, por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A estratégia de levantamento bibliográfico foi a busca pelos descritores: “Microbioma Gastrointestinal”, “Patologia Bucal” e “Microbiota Oral”. Os critérios de inclusão foram artigos, língua portuguesa, gratuitos, e recorte temporal entre janeiro de 2017 e agosto de 2020. O critério de exclusão foi a indisponibilização do artigo na íntegra on-line. Após aplicados os critérios foram selecionados três artigos. Foi verificado que o microbioma intestinal corresponde a um complexo ecossistema, composto por microrganismos que convivem de forma harmoniosa com o corpo humano, em uma relação de simbiose. Como supracitado, o bom funcionamento da microbiota intestinal relaciona-se diretamente a uma composição estável, no entanto, apesar das inúmeras barreiras biológicas para bloquear a entrada de patógenos a esse ecossistema, bactérias da microbiota oral ainda podem adentrar e promover um desequilíbrio. Além disso, constatou-se também, que a saliva possui grande influência no transporte desses microrganismos, afinal, através da deglutição, uma variedade de bactérias orais, como a *P. gingivalis*, pode ser conduzida através desse fluido e espalhar-se por todo o organismo. Algumas dessas bactérias conseguem atravessar todo o meio ácido do estômago e chegar ao intestino do hospedeiro, tendo potencial para causar o desequilíbrio da microbiota, suscitando alterações no sistema imunológico e ocasionando o surgimento de patologias sistêmicas, como doenças hepáticas (como a cirrose hepática) e bacteremias (como a endocardite bacteriana). Conclui-se, dessa forma, que o funcionamento correto do microbioma

humano depende diretamente de uma constituição estável, pois uma alteração no grupo de microrganismos presentes pode ocasionar um desequilíbrio da mesma. Diante disso, a adoção de uma boa rotina alimentar, atrelada a hábitos para manter uma boa higiene da cavidade oral pode ser benéfico tanto para a saúde bucal quanto a sistêmica.

**Palavras-chave:** Microbioma Gastrointestinal. Microbiota Oral. Patologia Bucal.